

Do Círculo Dourado ao Fractalset — Caminho Quadriuno Fractal

Da Proporção Áurea à Arquitetura Fractal da Finalidade

Prof. José Júlio Martins Torres

Uma distinção aparentemente semântica pode ser, na verdade, uma distinção estrutural. Simon Sinek propõe: “COMECE PELO PORQUÊ” e “ENCONTRE SEU PORQUÊ”. Mas, nestes seus livros, todas as respostas que ele dá para a pergunta “POR QUÊ” são, de fato, respostas para uma pergunta diferente: a pergunta “PARA QUÊ?”. Essa imprecisão não é apenas semântica — é o ponto de partida para compreender por que um modelo tríptico, mesmo inspirado na Proporção Áurea, como ele afirma, permanece estruturalmente incompleto diante da complexidade do Ser integral.

A Proporção Áurea como Referência Declarada

No Capítulo 3 do livro COMECE PELO PORQUÊ, Simon Sinek afirma: “O Conceito do Círculo Dourado foi inspirado na proporção áurea.”

A Proporção Áurea — historicamente associada à Matemática pitagórica, à estética clássica e à formalização moderna por Leonardo Fibonacci — corresponde ao número irracional ϕ (phi $\approx 1,618033...$), conhecido como o “Número Áureo”, o número de ouro da Matemática. Essa proporção aparece: na sequência de Fibonacci, em estruturas botânicas, em proporções arquitetônicas, em composições artísticas atribuídas a Leonardo da Vinci.

Formalmente:

Se um segmento de reta é dividido em duas partes (a e b), a proporção é áurea quando:
 $(a + b) / a = a / b = \phi = 1,618033...$

A Proporção Áurea expressa uma relação interna de coerência proporcional. Neste caso, o ponto relevante não é estético. É estrutural. Ela representa uma relação matemática precisa entre Partes e entre Parte e Todo.

A Estrutura do Círculo Dourado

Sinek organiza três âmbitos concêntricos associados a: PORQUÊ $\rightarrow$ COMO $\rightarrow$ O QUÊ. E recomenda iniciar pelo “PORQUÊ”.

Quando, entretanto, define “PORQUÊ”, escreve: “Com o PORQUÊ, refiro-me a qual é seu propósito, sua causa ou sua crença”.

Observe a formulação: propósito (finalidade); causa (no sentido de causa social ou missão); crença. Não se trata de causalidade explicativa. Trata-se de finalidade intencional. O conteúdo apresentado como do “PORQUE” corresponde, rigorosamente, ao âmbito do “PARA QUÊ”.

A Distinção Estrutural: “POR QUÊ?” e “PARA QUÊ?”.

Desde Aristóteles, distingue-se com precisão dois âmbitos que o pensamento contemporâneo frequentemente funde:

O “POR QUÊ?” (na pergunta) busca explicação. O “PORQUÊ” (na resposta) dá explicação. São do âmbito da justificativa, do processo cognitivo que reconstrói a cadeia de eventos. São do âmbito racional da justificativa.

O “PARA QUÊ” (na pergunta) e o “PARA” (na resposta) referem-se à intencionalidade — é do âmbito da orientação existencial, da Decisão em favor do Viver. É do âmbito transcendental da Finalidade.

Quando Sinek afirma que devemos começar pelo “PORQUÊ”, e esse “PORQUÊ” como propósito, ocorre uma fusão conceitual entre causalidade e finalidade, dissolvendo a distinção entre explicação eficiente e teleologia. Isso compromete o rigor estrutural.

O Cérebro Trino e sua Limitação

Sinek associa seu modelo ao conceito de Cérebro Trino, proposto por Paul D. MacLean: neocórtex → racional; sistema límbico → emocional; complexo reptiliano → instintivo.

O modelo trino, contudo, é hoje considerado uma simplificação histórica da neuroanatomia. Ele contempla o âmbito instintivo, mas não o articula como dimensão de implementação consciente do Propósito. Organiza a estrutura de forma funcional e linear — uma metáfora útil, mas limitada.

Há décadas já se reconhece a centralidade dos Lobos Pré-frontais como núcleo integrador decisório, cuja função ultrapassa a segmentação tríptica do modelo clássico. A Realidade do Ser humano não opera em três camadas funcionais. Opera como um processo relacional emergente de quatro dimensões que se interpenetram fractalmente — cada uma contendo em si o padrão das demais.

O Caminho Quadriuno Fractal — Fractalset

O Método integra as quatro dimensões do Ser Humano como Ser Integral. Além da dimensão **Mental** (o já famoso **Mindset** — **Caminho do Mestre**: Aprendizagem com Excelência) para a Idealização, são trabalhadas as demais dimensões: a dimensão **Física** (**Bodyset** — **Caminho do Guerreiro**: Ação com Presença) para a Implementação; a dimensão **Emocional** (**Heartset** — **Caminho do Visionário** (Coração Artista): Arte no Método) para a Imaginação; e a dimensão **Transcendental** (**Spiritset** — **Caminho do Curador**: Amor ao Propósito) para a Integração de todos esses caminhos em um único Caminho Quadriuno Fractal, o **Fractalset**.

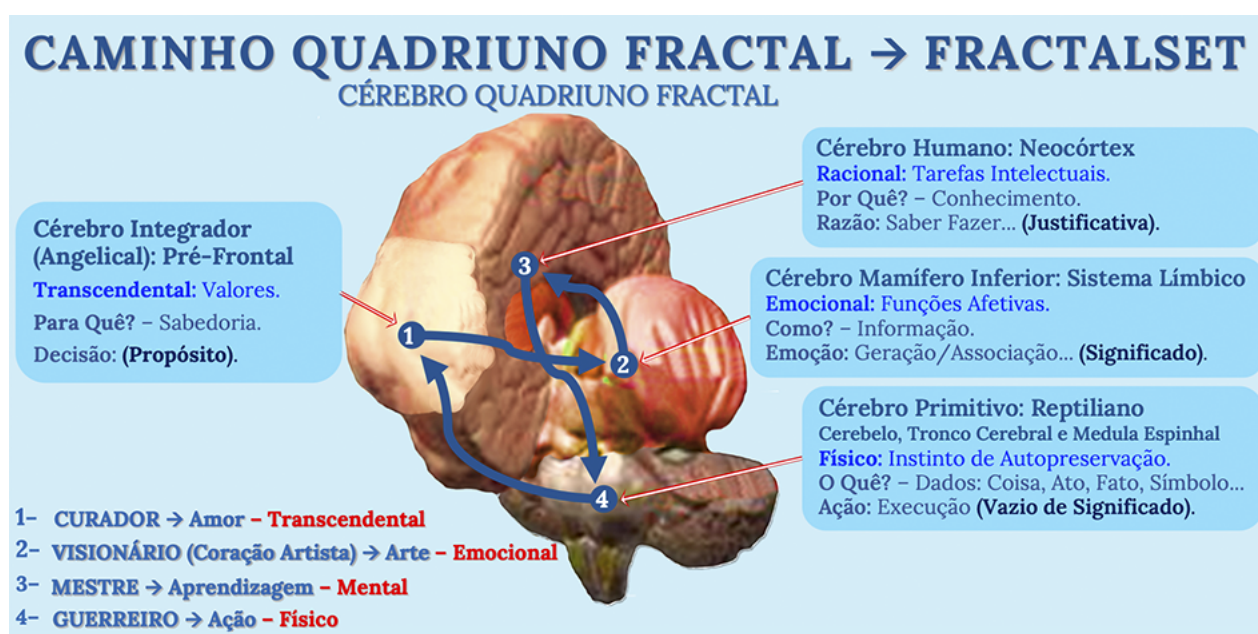


Figura 1: Fractalset: Caminho Quadriuno Fractal e Cérebro Quadriuno Fractal — Elaboração de Júlio Torres

O **Propósito** é a Integração Fractal dos “**Para Quê**”, com os “**Comos**”, com os “**Por Quê**” e com os “**O Quê**” da sua vida. Se você pautar a sua vida na vivência do seu **Propósito**, você, realmente, gerará um **Significado** para ela. E tudo isso está relacionado com o como nós agimos, sentimos, pensamos e transcendemos (evoluímos espiritualmente), que, por sua vez, está relacionado com o nosso **Cérebro Quadriuno Fractal**.

Quatro cérebros integrados fractalmente.

- 1) **Cérebro Integrador ou Angelical (Transcendental)**: composto pelos Lobos Pré-frontais — responsável pelas nossa dimensão Transcendental-Espiritual, ligado à Sabedoria (Transcendência, Espiritualidade, Vivência do Propósito, Decisão em favor do Viver, Juízo de valor, Compaixão, Amor incondicional, Solidariedade, Empatia, Colaboração, Cordialidade, Ética...) e à pergunta “**Para Quê?**”.
- 2) **Cérebro Mamífero Inferior ou Sistema Límbico (Emocional)**: composto por um conjunto de glândulas como Hipotálamo, Amígdalas Cerebrais, Hipocampo... — responsável pelas nossas funções afetivas, ligado à **Informação** (ação de geração e de associação de **Significados**) e à pergunta “**Como?**”;
- 3) **Cérebro Humano ou Racional (Mental)**: composto pelos dois hemisférios do Neocórtex — responsável pelas tarefas intelectuais, ligado ao Processo de Conhecimento (Processamento, Justificativa, Saber Fazer...) e à pergunta “**Por Quê?**”;
- 4) **Cérebro Primitivo ou Reptiliano (Físico)**: composto pelo Cerebelo, Tronco Cerebral e Medula Espinhal — responsável pelos instintos, ligado a Dado (Vazio de Significado: Coisas, Atos, Fatos, Símbolos...) e à pergunta “**O Quê?**”¹.

Vivenciar o nosso **Propósito** é vivenciar com muito **Amor**, com **Arte**, com **Excelência** e com **Presença** cada **Ação** que vivenciamos.

O Caminho da vivência do nosso Propósito é o Caminho Quadriuno Fractal — Caminho da Fractalidade (**Fractalset**) que contém quatro Caminhos Fractalmente Integrados: Caminho do Curador — **Transcendental** (Spiritset), no qual vivenciamos a Integração, de forma colaborativa, pela força curadora do **Amor ao Propósito**; Caminho do Visionário (Coração Artista), no qual vivenciamos a Imaginação, para a nossa **Arte no Método**, com Emoção — **Emocional** (Heartset); Caminho do Mestre, no qual vivenciamos a Idealização, pela **Aprendizagem com Excelência** — **Mental** (Mindset); e Caminho do Guerreiro, no qual vivenciamos a Implementação, para uma **Ação com Presença** — **Físico** (Bodyset).

O **Caminho Quadriuno Fractal** propõe uma arquitetura integral fractalizada:

Para quê, como e por que fazemos o quê?

Como, para quê e por que fazemos o quê?

Por quê, para quê e como fazemos o quê?

O quê fazemos, para quê, como e por quê?...

E todas as demais combinações possíveis das quatro perguntas começando por qualquer uma delas.

Sempre devem ser feitas e respondidas as quatro perguntas.

¹ A numeração reflete o fluxo de manifestação — da Integração a Implementação. O Reptiliano (4) não é menos importante: é o campo de manifestação emergente do Vivenciar fractal do Propósito.

É um Processo Dialógico Fractal de Relacionamento envolvendo os quatro âmbitos do Ser integral, compondo o **Fractalset**, como exibido na Figura 2.



Figura 2: Representação Fractal do Fractalset: Arquitetura Quadriuna da Manifestação
Elaboração de Júlio Torres

Spiritset — Caminho do Curador: Amor ao Propósito (Integração) – Para Quê?

Heartset — Caminho do Visionário (Coração Artista): Arte no Método (Imaginação) – Como?

Mindset — Caminho do Mestre: Aprendizagem com Excelência (Idealização) – Por Quê?

Bodyset — Caminho do Guerreiro: Ação com Presença (Implementação) – O Quê?

Spiritset: Transcendental — Sabedoria — Decisão proposital (**Para Quê**): o âmbito dos ideais e da decisão, no qual emerge a intencionalidade criadora. Não é justificativa. É orientação existencial.

Heartset: Emocional — Informação — Significado (**Como**): o âmbito relacional, no qual o Significado é criado e associado ao Dado. O Significado não está nas coisas. É sempre gerado e associado por um sujeito em relação, na sua Singularidade.

Mindset: Mental — Conhecimento — Justificativa (**Por quê**): âmbito explicativo, no qual se justifica, se organiza a coerência lógica.

Bodyset: Físico — Dado — Implementação (**O Quê**): o âmbito da concretização, no qual a intenção se manifesta como execução, o ideal é implementado

Complexidade e Processos Responsivos Complexos

A Ciência da Complexidade, especialmente nos trabalhos de Ralph Stacey, desloca o foco de Sistemas determinísticos para Processos Responsivos Complexos de Relação — que eu denomino de **Processos Dialógicos Fractais de Relacionamento**.

A Realidade não emerge de cadeias causais lineares. Opera como processo relacional emergente. O modelo tríplice de Sinek organiza comunicação. O modelo quadriuno organiza manifestação. Essa diferença é decisiva.

O Ponto de Confronto

A incoerência estrutural não está em começar pelo âmbito mais profundo. Está em denominar finalidade como causalidade, dissolvendo a distinção entre teleologia e explicação eficiente.

Quando finalidade e causalidade são fundidas, o ideal perde distinção ontológica, a explicação perde rigor, a arquitetura conceitual torna-se ambígua.

Começar pelo **Para Quê** é o coerente e correto. Confundi-lo com **Por Quê** fragiliza a coerência.

Se a Proporção Áurea expressa uma relação matemática precisa entre Partes, e entre Parte e Todo, a Arquitetura Conceitual também exige precisão proporcional entre âmbitos. Um modelo inspirado na Proporção Áurea deveria preservar rigor nas distinções estruturais. Sem distinção entre finalidade e justificativa, a proporção se torna apenas metáfora estética.

O Caminho Quadriuno Fractal, sim, integra fractalmente quatro âmbitos, preserva diferenciação estrutural e integra Decisão, Significado, Justificativa e Implementação.

Conclusão

O Caminho Quadriuno Fractal distingue finalidade de causalidade; integra dimensão física explicitamente; reconhece Significado como criação e associação relacional e preserva a prioridade de manifestação: Decisão → Emoção → Razão → Físico →, articulados como Processo Dialógico Fractal de Relacionamento.

Comece Pelo PARA QUÊ. Nomeie corretamente cada âmbito. Preserve a distinção entre Finalidade, Significado, Justificativa e Implementação. Sem distinção, não há arquitetura. Sem arquitetura, não há rigor. Sem rigor, não há Propósito consistente.

O debate não é retórico. É epistemológico. Não se trata de preferência por modelos. Trata-se de rigor conceitual.

O modelo tríplice inspira. O Caminho Quadriuno Fractal estrutura relacionalmente. Quando vivenciamos a realidade humana em toda a sua complexidade, inspiração sem rigor é apenas ponto de partida, não é Propósito.

Referências

ARISTÓTELES. Metafísica.

FIBONACCI, Leonardo. Liber Abaci.

MACLEAN, Paul D. "The Triune Brain in Evolution."

SINEK, Simon. Comece Pelo Porquê.

SINEK, Simon. Encontre Seu Porquê.

STACEY, Ralph. Complex Responsive Processes in Organizations.

TORRES, José Júlio Martins. Organização Fractal: Estratégia e Processos Dialógicos Fractais. <https://teoriadacomplexidade.com.br/artigos/organizacao-fractal-estrategia-e-processos-dialogicos-complexos/>

TORRES, José Júlio Martins. Caminho Quadriuno Fractal (Fractalset) para o Propósito. <https://teoriadacomplexidade.com.br/artigos/caminho-quadriuno-fractal-fractalset-e-proposito/>